

# Electricidade

**Director / Editor:** Dr. Eng.º  
Hermínio Duarte-Ramos

**Secretária / Secretary:** Eugénia  
Pimentel

**Redacção / News Editor:** Liberta  
Tavares

**Publicidade / Advertisement:**  
Maria Carvalho

**Propriedade / Publisher:**  
Empresa Editorial  
Electrotécnica Edel, Lda., Lisboa  
Contr. Fiscal n.º 500 504 318

**Administração, Redacção e  
Publicidade /  
Administration, Editorial and  
Advertising:**

Rua Dona Estefânia, 48 - 3.º,  
Esq. 1000-156 Lisboa  
Telef.: (351) 21 314 86 08;  
Fax: (351) 21 356 16 40

**Composição, Montagem e  
Impressão / Printing:**

OMNIGRÁFICA - Artes gráficas  
Rua do Norte, 27-CV - 2695-001  
Bobadela Loures  
Tel. 21 955 99 89  
Fax 21 955 98 93

**Tiragem / Circulation:** 4000  
exemplares, 80% em Portugal e  
20% no estrangeiro.

**Preço / Prices:** Portugal: Avulso  
650\$00 ou 3.2 euros (IVA incluído),  
6000\$00 ou 29.93 euros (IVA  
incluído); *Abroad: Issue* US\$ 13,  
*Annual Subscription* US\$ 130.

**Depósito legal:** 5472/84

**Registo internacional:** ISSN  
0870-5364

**AUTORES:** Originais dactilo-  
grafados, com resumo em portu-  
guês e inglês, desenhos a tinta e  
legendas em todas figuras e  
quadros.

**RESPONSABILIDADE:** As  
opiniões expressas nos trabalhos  
assinados são da inteira respon-  
sabilidade dos seus autores.

**REPRODUÇÕES:** São proi-  
bidas quaisquer reproduções sem  
prévia autorização do Director  
e sem referência à revista  
ELECTRICIDADE.

**PROMOTOR:** Grupo EDP.



ASSOCIAÇÃO  
DA IMPRENSA  
NÃO DIÁRIA

**Hermínio Duarte-Ramos**  
*Editor de ELECTRICIDADE*

## Usar os Termos Certos

A prática da tradução de inglês para português, quando é baseada numa preocupação de bem exprimir a correspondência dos signos, constitui um meio extremamente enriquecedor na compreensão dos modos de expressão da língua fonte, em especial quando se domina com desenvoltura as maneiras habituais de fixar as ideias na língua receptora. Quem passa por tal experiência, com responsabilidades de profissional, pode aquilatar o alcance desta ideia.

É frequentemente o meu caso. Tanto por compromissos de Tradutor de livros técnicos para editoras internacionais, como por simples revisões das *press release* que as empresas enviam à Redacção desta Revista já na formulação portuguesa. A leitura destas notícias, quando traduzidas de qualquer texto em língua inglesa, denuncia imediatamente o contexto original. Há expressões típicas de cada língua, cujas correspondências nem sempre se fazem em linha directa. No fundo, devem ser conhecidos os termos que cada cultura, nos diversos espaços e em tempos distintos, acabou por construir na representação dos conceitos e objectos.

Este problema da discrepância entre as convenções adoptadas, em línguas naturais ou mesmo línguas especializadas, desponta também na preparação para publicação dos artigos que os Autores enviam à revista ELECTRICIDADE e escreveram sob influência das suas frequentes relações com a fala inglesa. Não se apresenta raro encontrar frases escritas em português com as palavras numa ordem diferente da sequência com que normalmente se exprimem as ideias na nossa linguagem e que coincide com os modos normais dos falantes em inglês. Até mesmo simples termos, às vezes, são contagiados pela proximidade anglo-saxónica.

Nestas ocasiões, sente-se melhor a distinção entre as duas formas de grafar. Algumas palavras semelhantes, numa e noutra língua, percebem-se com significados diferenciados. Por exemplo, "different" e "diferente" nem sempre coincidem literalmente (podendo significar "distinto", que não é mesmo que diferente) e acontece idêntica variante com "various" e "vários". Mas há muitos outros casos subtis, que só um esmerado sentido linguístico consegue destriçar, sem adular o verdadeiro significado das falas ou escritas.

É por isso que um Tradutor tem uma tarefa difícil, pressupondo que pretende manter o autêntico espírito original na conversão para outra língua. E também é por isso que os tradutores de literatura científica e tecnológica anseiam pelo estabelecimento dos vocabulários mais completos, onde figurem os termos correctos e as definições dos respectivos conceitos.

A utilização acertada dos termos justifica-se por uma transmissão adequada das mensagens de informação. Facilmente se vê quão importante se mostra a terminologia, sob o ponto de vista pedagógico, em qualquer nível de ensaio. O mesmo se entende no âmbito do jornalismo, quer de grande público ou especializado. De facto, o jornalismo de qualidade exige que os conteúdos tenham alto valor, mas sem descurar a forma da linguagem, tanto no receituário gramatical como na exactidão terminológica. Estas propriedades são essenciais para apreciar o trabalho desenvolvido, para além do estilo narrativo e do desenho do grafismo. Considera-se que os engenheiros devem ler com alegria e satisfação. Pelo que se procura verter nestas páginas a informação mais correcta possível, tão claramente que desfaça ambiguidades e não conduza a erros.

É claro que este objectivo nem sempre se atinge. Mas o esforço para lá chegar fica manifestado. Realmente, podem surgir dúvidas de interpretação aqui ou ali, que acabam por ser salutares, se evoluírem para um esclarecimento mais perfeito. Neste procedimento, as ideias aperfeiçoam-se pelos termos que melhor as representam.

Infelizmente, cada um de nós sabe que os termos inadequados originam equívocos na vida quotidiana. Menos notados, mas muito mais vulgar (note-se o contrasenso societal), é a incorrecta interpretação dos termos. Quando se emite uma ideia, usando uma terminologia rigorosa, acontece frequentemente que a descodificação resulta deturpada, por deficiente análise dos significados terminológicos — quantas vezes sob a influência de uma posição prévia com natureza inflexível. Todos conhecemos exemplos desta constatação, quer na vida profissional quer familiar e entre amigos, que muitas vezes desaguam em confrontos injustificados.

Esta estranha realidade societal vive-a, sobretudo, quem se preocupa em usar os termos correctos nos códigos de comunicação e recebe como retroacção o entendimento de uma significância distinta, confundindo conceitos (que não são objectos palpáveis). Mas a aflição ainda é maior quando não se encontram sequer os termos certos, para dizer objectivamente algo que se pressente sem extravasar para além das margens do que se pretende afirmar.

Por exemplo, sempre tive (e tenho) um grande apreço pelo trabalho profissional e empresarial da Efacec, que me habituei a admirar desde os tempos das visitas de estudante universitário e que revelei em múltiplas ocasiões nos textos publicados nesta Revista acerca da sua actividade. Ora acontece que, por anúncios inseridos em vários meios de comunicação social, tomei conhecimento da passagem dos seus 50 anos de existência. É um acontecimento digno do melhor registo, principalmente na ELECTRICIDADE. Muito nos honraria fixar na História da Engenharia Electrotécnica Portuguesa um ou outro artigo de opinião, científico ou tecnológico, das actividades em curso. E porque não publicitar a efeméride aos nossos Leitores? Que todos bem o merecem.

Gostaria de explicar todo este significado no actual contexto industrial, económico e social, mas faltam-me os termos certos para exprimir tudo o que merece ser dito. Por isso, dou a palavra aos colegas que sintam os termos certos e os queiram transmitir. **E**